ALÉM DOS PRINCÍPIOS DO SUS: CLÍNICA AMPLIADA EM BUSCA DE UM ATENDIMENTO HUMANISTA E INTEGRAL DOS PACIENTES DA CLINICA ODONTOLÓGICA DA UEM

Christine Men Martins*; Nubia I. Pavesi Pini; Wilton Mitsunari Takeshita; Luiz Fernando Lolli; Mitsue Fujimaki Hayacibara
Universidade Estadual de Maringá - *christinemen@hotmail.com

O projeto pedagógico do Curso de Odontologia da UEM possui atividades com a finalidade de inserir os acadêmicos na Estratégia Saúde da Família, para que haja a formação de um cirurgião-dentista generalista, adequado às necessidades de saúde da população, à política de saúde vigente e ao mercado de trabalho. São realizadas visitas domiciliares, atividades e programas de promoção e prevenção, participação em reuniões da equipe do PSF e no Conselho Local de Saúde e o atendimento odontológico. Em 2008, concomitantemente às discussões e oficinas realizadas, culminou-se à implementação da Clínica Ampliada. Assim, o trabalho apresenta os intuitos desta clínica e o fluxograma construído coletivamente por docentes, discentes e agentes universitários. A Clínica Ampliada possui a finalidade de promover a interação e o vínculo do aluno com a comunidade, equipe multiprofissional de saúde e academia, visando a humanização nas relações e no cuidado. Neste caso, o atendimento odontológico é iniciado pelos acadêmicos do 5° Ano, apoiados por equipe docente multidisciplinar, onde é instituído o plano de tratamento. Então, o usuário segue um fluxo de acordo com o grau de dificuldade dos procedimentos e são direcionados para acadêmicos de outros anos e em outras disciplinas. Podemos concluir que a Clínica Ampliada tem dado subsídios para uma nova visão e abordagem, levando ao cuidado integral do usuário e à melhora tanto na formação acadêmica quanto na assistência prestada aos usuários do SUS. Além disso, percebe-se que a construção coletiva é um processo lento, dependente da maturidade e comprometimento da equipe de trabalho.

ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS EM OCLUSÃO

Saulo Bordin Maria*; Rodrigo Aparecido Flausino Peron; Hedelson Odenir Iecher Borges; Juliana Tanno Miranda; Yuri Martins Costa
Universidade Estadual de Londrina - *rfperon@bol.com.br

Oclusão tem interessado aos epidemiologistas durante 24 séculos desde que Hipocrates incluiu a condição de "dentes tortos" no seu sexto livro sobre epidemias. Entretanto, foi só em 1899 que Angle empenhou-se em classificar os tipos de más oclusões. Foi a partir de então que surgiram os diversos índices hoje aplicados. Apesar de existirem muitos índices de registro de má oclusão, é importante diferenciar os que classificam as más oclusões em tipos, daqueles que registram prevalências em estudos epidemiológicos como também dos que registram a severidade das más oclusões e necessidade ou prioridade de tratamento ortodôntico. Os índices oclusais, de uma maneira geral, podem ajudar na distribuição dos recursos destinados ao atendimento publico, na verificação e padronização dos tratamentos ortodônticos e na melhor identificação das más oclusões. O objetivo deste trabalho foi, por meio de uma revisão de literatura, identificar o maior número de índices relacionados às oclusopatias, suas características, aplicabilidades, bem como com que freqüência são empregados. Dentre os índices encontrados, podemos destacar: (1) A classificação de Angle; (2) O índice de Björk, Krebs e Sollow; (3) Problema de Desvios Lábios-linguais (HLD); (4) Índice de prioridade de tratamento (TPI); (5) Registro de Avaliação de Problemas de Má Oclusão (HMAR); (6) Índice Oclusal (OI); (7) Índice PAR; entre outros. Por meio desta revisão, pode-se concluir que há uma variedade de índices relacionados à oclusão e que cada um deles, tem uma melhor adaptação e desempenho em determinada finalidade, seja ela, de diagnóstico, planejamento ou epidemiológica.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA EDUCATIVO-PREVENTIVO EM ODONTOLOGIA NA SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

André Yukio Kimura*, Silvia Fernandes Chadi, Anderson Rafael Aleixo; Sandra Mara Maciel; Ana Raquel Benetti
Universidade Norte do Paraná - *ayykimura@hotmail.com

Este estudo avaliou o impacto de um programa educativo-preventivo em Odontologia na saúde bucal de escolares da rede pública de ensino. A amostra foi constituída por 240 escolares de 10 anos de idade do município de Cascavel, Paraná, a qual foi dividida em dois grupos: escolares participantes ou não do programa educativo-preventivo em Odontologia (atividades educativas, escovação supervisionada e bochecho semanal com solução de fluoreto de sódio a 0,2%). O diagnóstico de cárie dentária e necessidades de tratamento na dentição decídua e permanente seguiram a metodologia adotada no Projeto "SB Brasil 2000". Os exames foram realizados no pátio das escolas, sob luz natural indireta, utilizando-se espelho bucal plano e sonda CPI. Os testes qui-quadrado e Mann-Whitney foram utilizados (α=0,05). Em relação à variável gênero (46,7% masculino e 53,3% feminino), não foram observadas diferenças estatisticamente significantes na média de ceo-d (P=0,16) e CPO-D (P=0,32). Não houve diferença quanto à experiência de cárie na dentição decídua entre os participantes (48,3%) ou não (54,2%) do programa educativo-preventivo (P=0,43). Em relação à dentição permanente, houve diferença quanto à experiência de cárie entre os participantes (35%) ou não (60%) do programa (P=0,00). Os índices ceo-d e CPO-D foram, respectivamente, 1,07±1,48 e 0,86±1,38 para os participantes do programa educativo-preventivo e de 1,61±2,15 e 1,28±1,35 para os não participantes.

O programa educativo-preventivo em Odontologia apresentou impacto positivo na saúde bucal de escolares de 10 anos de idade da rede pública de ensino.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS SISTÊMICAS E AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DOS PACIENTES DE ODONTOGERIATRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR

Rafael Guedes Silva*, Antonio Carrilho Neto, Gabriela Tamy Morita Uekawa
Universidade Estadual de Londrina - *rguedes85@hotmail.com

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. Com o avanço da idade alterações são observadas em todo o corpo, inclusive na cavidade bucal, englobando um conjunto de condições biológicas e psicológicas, que possibilita ao ser humano exercer funções como mastigar, deglutir e falar. O objetivo deste trabalho é conhecer o quadro epidemiológico da saúde geral e da saúde bucal dos pacientes atendidos na disciplina de Odontogeriatria da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, no ano de 2009, através de dados coletados nos prontuários e fundamentados pela literatura dos artigos provenientes das bases de dados da BIREME, MEDLINE, LILACS, SciELO, a partir de 2000. Com relação às doenças sistêmicas, constatou-se que 50% dos idosos são hipertensos, seguidos de 46% com cardiopatias e 23% diabéticos. O resultado da análise da saúde bucal mostrou que 42% dos idosos necessitavam de algum tipo de prótese, 30% de tratamento periodontal e 26% de restaurações. Comparando os resultados com os da literatura, pode-se observar que as doenças sistêmicas de maior prevalência são as mesmas encontradas em estudos realizados com idosos em outras regiões do Brasil. É possível concluir que a alta prevalência de pacientes com necessidade protética se deve à herança de um tratamento odontológico centrado em práticas não conservadoras e mutiladoras.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM ADULTOS E IDOSOS EM MUNICÍPIO AO NORTE DO PARANÁ

Maira Carina Frizon*; Maura Sassahara Higasi, Lucimar Aparecida Britto Codato; Maria Celeste Morita; Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai
Universidade Estadual de Londrina - *mairacarina@hotmail.com

Em função da necessidade de avaliar as condições de saúde bucal da população do município de Cambé, foi realizado um levantamento epidemiológico em 2008 com objetivo de atualizar os indicadores das principais doenças bucais que afetam os adultos entre 35-44 anos e idosos entre 65-74 anos. Este estudo analisou a prevalência da cárie, doença periodontal e necessidade protética da população urbana coberta pelo PSF, utilizando o Índice de CPO-D, IPC, além de avaliar as condições da mucosa. O tamanho da amostra foi definido a partir de estimativas encontradas em trabalhos anteriores realizadas neste município, como orienta o "Manual do Coordenador" do Projeto SB Brasil (2004). Ainda de acordo com a OMS (1991), a amostra foi composta de 40 a 50 indivíduos por idade, pois este número é suficiente para se conhecer o quadro de saúde/doença da população, houve sorteio da população por meio de cadastros. O CPO-D foi de 16,92 para adultos e 24,73 para idosos. O maior componente deste índice no grupo dos adultos foi dentes obturados (8,29) e para os idosos foi dentes perdidos (22,77). A necessidade protética é observada principalmente entre os idosos variando entre 85,7% a 100%, entretanto, apenas 28,6 % deste grupo utiliza prótese e, em relação aos adultos, verifica-se que 88,9% não usa prótese. Apenas 8,2% dos adultos e 3,8% da população idosa apresentaram mucosas sadias e houve maior percentagem de indivíduos com bolsas periodontais de 4-5 mm, entre os idosos. Nesse estudo, alguns resultados sugerem a necessidade de avaliação e planejamento na saúde pública a fim de garantir a reabilitação, a prevenção e a promoção de saúde bucal.

CÁRIE DENTAL: EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NA POPULAÇÃO

Ana Claudia Tozatto Acosta*; Camila Marinho Barros Ossovski; Suéllen Priscilla Rodrigues de Lima; Cássia Cilene Dezan Garbelini; Márcio Grama Hoeppner
Universidade Estadual de Londrina - *aninhactag@hotmail.com

A cárie dental é considerada doença infecto-contagiosa oportunista de caráter crônico e multifatorial, resultante da interação que há entre hospedeiro (dentes e saliva); dieta e microrganismos acidogênicos e acidúricos, considerados fatores determinantes (ou primários). A saliva (fluxo e efeito tampão), o nível de higiene bucal e o flúor são fatores moduladores (ou secundários), que interferem diretamente na ocorrência e severidade da doença. Assim, a partir do entendimento de que condição social, cultural e econômica são variáveis que condicionam a doença cárie, temos por objetivo, com base na literatura correlata, avaliar a evolução dos métodos de abordagem e tratamento da doença cárie, bem como, suas implicações clínicas na população nacional. De uma fase tecnicista do tratamento da doença cárie, onde a habilidade era mais importante do que a competência em diagnosticar a doença, passamos para a fase do tratamento padronizado, onde, independentemente do risco à doença, todos os pacientes eram submetidos a tratamentos preventivos padronizados. Atualmente, o tratamento, como medida de promoção de saúde, releva o risco à doença como parâmetro para propor medidas preventivas e curativas. Diante do cenário nacional (CPOD/2003: Região Norte 3,1; Nordeste 3,2; Sudeste 2,3; Sul 2,3 Centro-Oeste 3,2), podemos concluir o quão heterogêneo se mostra a saúde bucal da população brasileira e que todo tratamento proposto somente terá sucesso se o cirurgião-dentista considerar o paciente de forma integral, respeitando as suas individualidades.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS AOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA: UMA PRÁTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Kátia Cristina Salvi de Abreu*; Lívia Takano Sader
Faculdade de Ciências Biomédicas - *kcris_abreu@hotmail.com

A deficiência física refere-se à alteração da capacidade motora do indivíduo e pode ser classificada conforme o comprometimento do sistema nervoso central, músculo esquelético ou neuromuscular. Dentre as etiologias está a lesão medular, que interrompe a passagem de estímulos nervosos, causando a perda parcial ou total dos movimentos. A lesão medular é definida pela American Spinal Injury Association como diminuição ou perda da função motora e/ou sensória e/ou anatômica. Diversas são as perturbações não traumáticas que podem lesionar a medula espinhal, entre elas as disfunções vasculares, infecções, neoplasia espinhais, subluxações vertebrais, artrite reumatóide ou doença articular degenerativa. Estima-se que as etiologias não traumáticas respondam por 30% das lesões da medula espinhal. O contingente de deficientes físicos, em especial os portadores de lesão medular, é um fato alarmante na atualidade, sendo importante aos cirurgiões dentistas um maior conhecimento com a finalidade de prestar assistência especializada e prevenir complicações. O paciente com lesão medular se limita nas implicações sociais que revestem o portador de deficiência, emerge a necessidade de ser apresentado o enfoque social da problemática. No Brasil, ainda são poucos os trabalhos relacionando qualidade de vida e lesão medular, porém são fundamentais para ampliar as decisões da equipe de saúde, as quais se estendem aos programas e políticas assistenciais. A abordagem do paciente portador de deficiência física e a especificidade do atendimento devem ser de conhecimento do Cirurgião Dentista no atendimento integral do paciente.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DE 3 E 5 ANOS NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ-PR

Renata Meldola Piccolo Spadão*; Lucimar Aparecida Britto Codato; Maria Celeste Morita; Maura Sassahara Higasi; Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai
Universidade Estadual de Londrina - *renataspadao@hotmail.com

O município de Cambé- PR possui programa municipal de saúde bucal desde 1983, porém ainda não havia realizado estudo sobre experiência da doença cárie em crianças de 3 anos, o que motivou a realização desta pesquisa em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, como parte integrante de um Levantamento Epidemiológico ampliado que aconteceu no ano de 2008. Neste estudo transversal também foi realizado levantamento de cárie em crianças de 5 anos. Foram examinadas 137 crianças de 3 anos de idade, de um universo de 151, e 240 de 5 anos, de um total de 250 crianças, todas matriculadas nos Centros Municipais de Educação Infantil, de ambos os gêneros. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina-PR. Os profissionais envolvidos no processo foram treinados para atuarem como examinadores por meio de oficinas de calibração. O índice de concordância intra e inter-examinadores (Kappa) obtido foi de K= 0.81. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2008. Verificou-se que 84,67% da população estudada de 3 anos não tinha experiência da doença cárie e 64,58% das crianças de 5 anos de idade apresentaram CEO = 0. Constatou-se que a região norte do município apresentou a menor percentagem de crianças livres de cárie e a região central o maior percentual dessas crianças, para ambas as populações estudadas. Neste estudo, apesar da alta percentagem de crianças livres de cárie, constatou-se diferenças regionais que sugerem a necessidade de avaliação e planejamento em saúde pública para potencializar o alcance da equidade na atenção à saúde.